



A LUTA CONTRA O RACISMO É UMA TAREFA DE TODOS QUE DEVE OCORRER DIARIAMENTE, NÃO SOMENTE NO MÊS DE NOVEMBRO

**Sindipetro RJ** Filiado à **FNP**  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 3034-7300  
21 99700-2564  
sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
ACESSE NOSSAS MÍDIAS

ANO 6 - Número 312 - 21 de novembro de 2023



# MUITO ABAIXO DO ESPERADO

*Sem isonomia, proposta discriminatória mantém principais ataques contra a categoria*



**Mobilizações empurraram ACT para frente** - Após rejeição das duas primeiras contrapropostas da empresa, sendo por unanimidade na maioria das unidades, e forte mobilização em quatro dias de lutas com atrasos no embarque para plataformas e CNCL, paralisação de 24h no TABG e no setor de Apropriação, além de atrasos em refinarias, os representantes do RH da controladora e de subsidiárias reabriram as negociações e apresentaram a terceira contraproposta da Petrobrás.

**Última proposta: quem decide é a categoria** - Ao anunciar a reunião para a entrega da terceira contraproposta, a Petrobrás usou a definição de “última proposta”, mas essa é uma decisão exclusiva da categoria.

Alguns elementos que faltaram e que são os mais relevantes:

- Esse acordo por dois anos não tem cláusula de ultratividade;
- O acordo proposto é por dois anos, cristalizando nossas perdas salariais;
- Dá o ridículo 1% de reposição de perdas e ainda por cima na RMNR e não no salário básico, prejudicando os aposentados;
- Não corrige o APTT;
- Não acerta as dívidas com a Petros mantendo os PEDs assassinos;
- Não unifica os planos de cargos;

- Mantém o banco de horas;
- Mantém o falso “ regime de sobreaviso” nas plataformas;
- Não avança um milímetro no teletrabalho punindo, em especial, as pessoas transferidas;
- Não recuperou a diferença salarial dos trabalhadores da PBIO que recebeu a menos ano passado;
- Dá abono esse ano para tentar ganhar a votação na categoria, ao invés de ganhos nos nossos salários, fraudando os aposentados. Mas atentem, não tem abono ano que vem. Não vai precisar desse artifício pois não teremos campanha.

A terceira proposta da empresa se mostra mais uma vez abaixo das expectativas, principalmente, para os aposentados e pensionistas aos quais foi proposto somente a inflação do período, não tendo direito ao ganho real de 1% concedido apenas aos ativos que incidirá somente na RMNR, excluindo mais uma vez os aposentados.

**Proposta insuficiente para trabalhadores da PBIO e TBG** - Para a PBIO e TBG, que ainda estão incluídas no programa de venda de ativos, a proposta ainda é insuficiente, especialmente na questão que envolve a segurança no emprego. Embora a proposta de ambas tenha garantido a permanência nas próprias empresas, não há garantia de fato aos trabalhadores, caso as empresas sejam vendidas. O que o Sindicato cobra é que esses trabalhadores sejam incorporados definitivamente ao sistema Petrobrás.

O segundo ponto, relativo somente a P BIO, é que o reajuste aplicado no ACT passado foi bem menor ao que foi aplicado pelo sistema Petrobrás. Por isso, é exigido o pagamento da diferença nesta atual negociação de ACT, empregando o princípio da isonomia qualificada que garante a recuperação de perdas salariais, acompanhada de ganho real.

**Atenção. Cada percentual que perdemos em troca de abono é para a vida toda** - Abrirmos mão agora de brigar para corrigir essas injustiças, em um momento em que a categoria se sente fortalecida e vem rejeitando e mobilizando e aceitar ficar dois anos esperando, significa que provavelmente vai se botar a perder oportunidades únicas para a categoria. Ainda temos como melhorar muito essa proposta.

**O “chove não molha” da AMS** - Sobre a AMS, a direção da Petrobrás segue com o “chove não molha” de jogar a responsabilidade do retorno da relação de 70x30 para a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), pois alega não ter autonomia para aplicar a proposta dos sindicatos. E que isso seria possível caso as resoluções 42 e 49 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) sejam derrubadas com futuras articulações políticas em Brasília.

Enquanto isso, a companhia mantém na nova proposta a relação de custeio em 60x40.

Ainda sobre o abono proposto, cabe lembrar que por conta da validade do acordo proposto de dois anos, 2023-2025, ele não será concedido novamente em 2024, restando apenas a recomposição do IPCA do período e mais 1%, não ocorrendo campanha salarial sendo este último não concedido de novo aos

aposentados. E prejudicando também o pessoal que está em teletrabalho, transferidos compulsoriamente e os novos funcionários (entrantes).

Além disso, temas importantes que integram a proposta da FNP como teletrabalho, ultratividade, plano de carreira, recomposição salarial e anistia sequer entraram na mesa de negociação por imposição da empresa.

**Lucro maior que dos bancos** - A proposta da Petrobrás tem, sim, aspectos interessantes como a isonomia para os embarcados e no HETT, mas no cômputo geral ela se mostra excludente com os aposentados e pensionistas e não repassando aos seus trabalhadores os sucessivos resultados positivos que são carregados para os acionistas. De 2018 até 2022, esses valores ultrapassaram mais de R\$317 bilhões, uma verdadeira farrá.

Para se ter uma ideia de como o lucro líquido da companhia está sendo drenado pelos acionistas, no terceiro trimestre deste ano de 2023, a Petrobrás apresentou um lucro líquido de R\$23 bilhões, distribuindo R\$17,5 bilhões para seus acionistas. Este valor repassado é maior do que o lucro dos três maiores bancos privados brasileiros: Itaú (R\$9 bilhões); Bradesco (R\$4,6 bilhões) e Santander (R\$2,73 bilhões), que somados chegam a R\$16,3 bilhões.

Vale lembrar que os diretores da Petrobrás, logo no início da gestão de Jean Paul Prates tiveram um reajuste de 9% em seus salários.

Até o fechamento desta edição, a FNP e os seus sindicatos filiados não receberam a minuta oficial da nova proposta da Petrobrás. **Acompanhe pelas mídias do Sindicato a convocação das assembleias.**

